

A REPERCUSSÃO DA GESTÃO OPERACIONAL DE CUSTOS NAS FINANÇAS EMPRESARIAIS DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

THE IMPACT OF OPERATIONAL COST MANAGEMENT ON MICRO AND SMALL BUSINESS FINANCE

Aline Aparecida de Oliveira¹
Anaélia Viegas Aguiar²
Ednei Magela Duarte³
Evelyn do Carmo Ferreira da Silva⁴
Maria Luísa Faria Braga⁵
Milena Faria Campolina Camargos⁶
Renata Cristina Freitas da Silva⁷

RESUMO

As micro e pequenas empresas sempre procuram formas para aumentar os lucros e reduzir as despesas. Para isso, é fundamental que gestores e administradores tenham o conhecimento do impacto que uma boa gestão de custos tem sob os resultados da empresa. O administrador precisa conhecer seu próprio negócio, para que haja uma boa compreensão dos custos gerados na empresa. O conhecimento dos custos e sua boa operacionalização, contribuem para uma gestão financeira adequada, onde os gastos são controlados e a saúde financeira da empresa é sempre verificada e mantida. A importância da gestão de custos em micro e pequenas empresas é uma necessidade tanto no setor contábil quanto no administrativo, pois é através do controle dos custos que se parte para as tomadas de decisões.

PALAVRAS - CHAVE: Micro e pequenas empresas. Gestão de custos. Finanças.

ABSTRACT

Micro and small businesses are always looking for ways to increase profits and reduce expenses. For this, it is essential that managers and administrators are aware of the impact that good cost management has on the company's results. The administrator needs to know his own business so that there is a good understanding of the costs generated in the company. Knowledge of costs and their good operation contribute to adequate financial management, where expenses are controlled and the company's financial health is always checked and maintained. The importance of cost management in micro and small companies is a necessity in both the accounting and administrative sectors, as it is through cost control that decisions are taken.

KEYWORDS: Micro and small companies. Costs management. Finance.

¹Graduanda em Administração de empresas pela Faculdade de Pará de Minas – FAPAM.

²Graduanda em Administração de empresas pela Faculdade de Pará de Minas – FAPAM.

³Mestrado em Administração de Empresas pela Faculdade de Pedro Leopoldo, Especialista em Finanças pela Puc Minas, email ednei.duarte@fapam.edu.br.

⁴Graduanda em Administração de empresas pela Faculdade de Pará de Minas – FAPAM.

⁵Graduanda em Administração de empresas pela Faculdade de Pará de Minas – FAPAM.

⁶Graduanda em Administração de empresas pela Faculdade de Pará de Minas – FAPAM.

⁷Graduanda em Administração de empresas pela Faculdade de Pará de Minas – FAPAM.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo visa a importância de uma gestão de custos nas finanças corporativas de micro e pequenas empresas. É fundamental que os administradores conheçam o seu próprio negócio e que tenham cuidados essenciais na gestão de seus custos.

As pequenas empresas estão em constante processo de mudança e evolução. Novos empreendimentos, seja por meio de investimento próprio, sociedades ou até mesmo suas franquias estão surgindo, o que deixa o mercado mais competitivo e aberto para grande crescimento.

Diante disso, as micro e pequenas empresas procuram formas viáveis e objetivas de reduzir seus gastos e aumentar seu faturamento; menos despesas e mais lucros. Para que isso aconteça é necessária que haja uma boa gestão de custos e finanças, que auxiliarão as futuras tomadas de decisão do empreendimento.

Segundo Fontoura (2013, p.56) as organizações têm necessidade de desenvolver habilidades fora de sua competência essencial que é a produção do produto ou serviço, em atividades secundárias ligadas às questões estratégicas e mercadológicas, que envolvem também a complexidade do custeamento das operações somados as estratégias de crescimento da empresa.

A gestão de custos engloba principalmente os custos diretos e indiretos da empresa. “Os custos diretos, que estão relacionados diretamente a produção do produto, e os custos indiretos, que são todos os custos que não estão ligados diretamente ao produto, mas ao processo produtivo.” As empresas atualmente passam por diversas transformações que aumentam os custos conhecidos como indiretos e sua classificação gera dificuldade, devido a necessidade de revisar constantemente eles em associação ao produto produzido, vendido ou ao serviço prestado. Custos variáveis e diretos, são de fácil identificação, uma vez que são atrelados diretamente com a produção, então uma análise produtiva auxilia na determinação

2 OBJETIVO

O objetivo geral deste artigo é “apresentar a importância da gestão de custos nas finanças de micro e pequenas empresas”. Diante disso, tem-se os seguintes objetivos específicos:

- Verificar conceitos e práticas para identificação de custos;
- Associar a gestão dos custos às finanças das empresas;
- Demonstrar o impacto da gestão dos custos nas micro e pequenas empresas.

3 SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA

Devido a falta de conhecimento de administradores em relação a gestão de custos, buscou-se responder a seguinte pergunta: qual a importância da gestão de custos nas finanças de micro e pequenas empresas?

Os custos formam a base dos gastos da empresa, o estudo sobre eles, permite analisar de forma realista o cenário da empresa, ou seja, é capaz de apontar os pontos que precisam ser melhores trabalhados.

Martins (2001), esclarece que para desenvolvermos um sistema de custos faz-se necessário conhecermos todo o processo pelo qual o produto passa, incluindo a separação dos custos diretos e indiretos de fabricação referentes aos processos e aos gastos (ou despesas) da empresa, certamente custo e preço coexistem. Os custos são classificados em função da apropriação, ou seja, em como eles são alocados aos produtos, (diretos e indiretos). Também são determinados quanto ao volume sendo eles variáveis ou fixos. As despesas são gastos, porém gerados para obtenção de receitas.

Informações relacionadas ao custeamento dos produtos são essenciais para que as organizações possam manter-se competitivas no mercado globalizado. É importante que seja definido e estruturado um sistema de custeio adequado para um processo de tomada de decisões eficaz, gerando para a organização um diferencial competitivo frente aos desafios do mercado concorrencial. O planejamento de resultados a partir da leitura financeira da empresa, que foi estruturada por uma boa contabilidade de custos, somada a integralização das demais operações proporciona uma visão analítica dos fatores organizações que causam a geração de custos e receitas.

As micro e pequenas empresas que não utilizam a gestão de custos como uma aliada podem encontrar grandes problemas em decorrência das consequências de suas decisões.

Segundo Kassai (1997), as micro e pequenas empresas têm desempenhado um papel importante no cenário econômico mundial. Elas representam o início de grandes empresas, portanto a questão dos custos é fundamental.

A importância da gestão de custos em micro e pequenas empresas é uma necessidade tanto no setor contábil quanto no administrativo, pois é através do controle dos custos que os próximos passos do empreendimento podem ser definidos. Como por exemplo, quando estipulamos o preço de algum bem ou serviço, definimos a terceirização de serviços, efetuamos compras de novos equipamentos, e concedemos descontos ao cliente, podemos cometer erros graves, que impactarão severamente as finanças da organização. É necessário que essas decisões sejam tomadas de forma lógica e objetiva pelos gestores, relacionando-se com os objetivos e propósitos da organização.

Uma empresa com uma boa gestão de custos, tende a se posicionar de forma produtiva no mercado, obtendo retornos positivos, uma vez que as condições financeiras da empresa estarão favoráveis.

Para uma gestão financeira adequada, na visão de Weston e Brigham (2000), o gestor financeiro precisa desenvolver com eficiência quatro funções: planejar, organizar, liderar e controlar. Porém, nenhuma das três primeiras funções adiantam, se a última não for executada com eficiência.

Segundo Ross et al. (2015), controlar é o ato de medir o que foi realizado e verificar se o executado está de acordo com o planejado. Resnik (1990) vai mais além quando afirma que em uma microempresa os controles são aqueles relacionados com o caixa, os estoques, contas a pagar e receber, pois segundo ele, são esses controles que fornecem informações necessárias para se analisar o capital de giro, fluxo de caixa e apurar os resultados. Tendo analisado todos os índices financeiros da empresa, as estratégias futuras poderão ser melhor trabalhadas, onde possíveis investimentos, inovações, expansões poderão ser desenvolvidas com a devida segurança econômica.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico da presente pesquisa foi estruturado em quatro tópicos, a saber: gestão operacional; gestão de custos; gestão de finanças; micro e pequenas empresas.

4.1 GESTÃO OPERACIONAL

A empresa é o que ela faz, é a equipe que possui, é a sua forma de atuar, seja por meio de suas políticas comerciais atrativas e atendimento aos clientes, bons produtos ou serviços, ótima localização e divulgação, mas em algum momento a gestão podem não ir bem, prejuízos acumulam-se e a perda de participação de mercado é visível. A gestão operacional surge para garantir que a execução e a relação entre todos esses processos se deem da maneira mais eficiente possível.

A literatura atinente a gestão de operações, de modo geral, apresenta inúmeras contribuições acerca do assunto competitividade. Para efeito de facilitar tanto a exposição quanto o entendimento do material coletado, foram utilizados basicamente conceitos enfocados nos modelos de competitividade propostos por BOLWIJN & KUMPE (1990), BRUNSTEIN (1994) e SLACK (1993). No tocante aos inter-relacionamentos das dimensões de competitividade das empresas com o comportamento do consumidor, os conceitos desenvolvidos e sugeridos por ENGEL (1993), que define as dimensões de necessidades do consumidor, foram considerados suficientes para balizar a análise.

Apesar de reconhecer o caminho proposto como sendo verdadeiramente um processo de aprendizagem, é preciso dizer que, mesmo o significado de cada dimensão tem evoluído muito ao longo do tempo (FUSCO 1995). Na realidade, sempre houve um mix de importância envolvendo os fatores ou aspectos ligados ao desempenho de um sistema de operações. Este mix, muda

continuamente sua posição no ranking de importância, na medida em que muda a própria sociedade, seus valores e estilos de vida das pessoas.

Com isso, podemos observar a proposta de BOLWIJN & KUMPE (1990) parece possuir "embutida" uma dinâmica maior, além de, como sugere o autor, procurar estabelecer um caminho lógico ou processo de aprendizagem, pelo qual as empresas devem passar para atingir patamares mais elevados, e cada vez mais sutis, de competitividade.

4.2 GESTÃO DE CUSTOS

O gerenciamento de custos está sendo cada vez mais utilizado nas micro e pequenas empresas pelos responsáveis do controle financeiro e planejamento estratégico do negócio. Segundo Leone (1987 p. 3) a contabilidade de custos pode ser conceituada como o ramo da função financeira que acumula, organiza, analisa e interpreta os custos dos produtos, dos estoques, dos componentes da organização, dos planos operacionais e das atividades de distribuição para determinar o lucro, para controlar as operações e para auxiliar o administrador no processo de tomada de decisão e de planejamento.

Segundo Van Derbeck e Nagy (2001), a função da contabilidade de custo é fornecer dados detalhados sobre os custos, sabendo que eles, os custos, são controlados pela gestão nas operações atuais e planejados para o futuro. Contabilizar e registrar os custos de forma detalhada e coerente possibilita aos técnicos uma análise profunda da situação financeira operacional da empresa, dando auxílio na tomada de decisões de ação da organização.

Realizar a classificação adequada dos custos não é uma tarefa fácil para as empresas que enfrentam grande dificuldade em distinguir o custo conforme o produto ou serviço ofertado. Conforme menciona Fontoura as terminologias utilizadas em custos podem muitas vezes causar dúvidas devido à semelhança dos fatores. Desta forma é necessária um estudo e conhecimento bem profundo da natureza do negócio e de cada custo gerado nele.

As empresas não devem utilizar da gestão de custos quando já estão em momentos de dificuldades. Ter um bom controle dos custos é muito importante para que haja possíveis problemas.

Segundo Aline Alves, et al (2018) atualmente, a gestão de custos não deve ser aplicada apenas nos momentos de dificuldades financeiras, uma vez que, devido à crescente competitividade do mercado, o controle de custos tornou-se uma ferramenta estratégica e, conseqüentemente, uma necessidade permanente.

4.3 GESTÃO DE FINANÇAS

Gestão Financeira pode ser definida como a gestão dos fluxos monetários derivados da atividade operacional, em termos de suas respectivas ocorrências no tempo. Entretanto que ela não é função exclusiva do gestor da "Área financeira", mas de todos os gestores das diversas áreas de responsabilidade.

A utilização eficiente de instrumentos e técnicas de gestão financeira possibilita às empresas conhecerem melhor os rumos que elas estão tomando. Dentre outras vantagens, é possível avaliar o patrimônio da empresa, controlar seus estoques, emitir relatórios gerenciais, gerenciar melhor o caixa, conhecer seu poder de pagamento, saber o quanto está custando seu produto, identificar onde estão seus gargalos financeiros e planejar com mais eficiência suas finanças, de maneira que possam ter maiores subsídios para uma melhor tomada de decisão.

As micro e pequenas empresas (MPE's) possuem uma representatividade bastante significativa no cenário nacional. Segundo dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2010) as MPE's respondem por 98% dos estabelecimentos produtivos, responsáveis por cerca de 20% do PIB e 60% da oferta de emprego. Apesar da significativa representatividade das micro e pequenas empresas no cenário nacional, a sua gestão é caracterizada por algumas peculiaridades, que acabam por gerar dificuldades ou problemas na condução do seu negócio. De acordo com Souza (2007) são comuns as micro e pequenas empresas enfrentarem algumas situações como a elevada concorrência, falta de capital de giro próprio, vendas sazonais, ausência de um controle dos custos, estoques mal dimensionados, falta de critérios na análise dos clientes e no método de formação do preço de venda, ou seja, são fatores que acabam contribuindo para o insucesso de muitas empresas desse porte.

De acordo com pesquisa realizada pelo SEBRAE (2007), os fatores que mais causam a mortalidade das empresas estão relacionados à gestão financeira, com a falta de capital de giro ficando em primeiro lugar (42%) e problemas financeiros em terceiro lugar (21%), fechando o pódio a falta de clientes em segundo lugar (25%). Dessa forma, fica caracterizada uma deficiência por parte dos empresários em saber conduzir a gestão financeira de seu negócio, o que afeta de maneira significativa os resultados das empresas.

Conforme Garcia (2004), uma análise aprofundada da gestão financeira dentro da própria empresa, buscando compreender como ela é realizada, torna-se relevante e necessária, apesar da política tributária vigente, das críticas manifestas ao sistema econômico do país 127 e de muitas outras circunstâncias externas à empresa, haja vista os fatores financeiros serem apontados como os principais fatores responsáveis pela mortalidade das empresas.

4.4 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

O empreendedorismo é essencial nas sociedades, pois é através dele que as empresas buscam a inovação, preocupam-se em transformar o conhecimento em novos produtos e tecnologias.

Nos últimos anos, muito se tem estudado e pesquisado sobre as características e definições de empreendedorismo e empreendedores e é possível notar que vários aspectos relativos a quem segue este caminho estão sempre presentes, tais como iniciativa e paixão pelo negócio, utilização criativa dos recursos disponíveis, aceitação de riscos e possibilidades de fracassar. Empreender é identificar oportunidades e desenvolver meios de aproveitá-las assumindo riscos e desafios (Lemes Júnior e Pisa, 2010).

Segundo Schumpeter (1982) as oportunidades de negócios encontram-se no ambiente e são visíveis por algumas pessoas capazes de identifica-las e transformá-las em reais. Quem tem essa capacidade é chamado de “empreendedor” e é ele quem vê O Cenário das Micro e Pequenas Empresas e dos Microempreendedores Individuais na Economia Brasileira e seu Regime de Tributação 28 oportunidades onde outros nada enxergam, é ele quem leva adiante o projeto e o torna viável e é ele que não mede sacrifícios pessoais para criar e manter seu empreendimento e, mais ainda, faz isso com tal entusiasmo que consegue convencer outras pessoas a ajuda-lo nessa realização. Os empreendedores são considerados seres criativos movidos pelos desafios, capazes de perceber novas possibilidades de negócio e possuidores de determinadas características para aproveitá-las (Lemes Júnior e Pisa, 2010)

O empreendedor, por conta de características e habilidades pessoais e de como ele atua no ambiente, decide pela exploração da oportunidade e parte então para a busca dos recursos necessários, após o que, estabelece a sua estratégia empreendedora, organiza o processo e o executa. É a partir da identificação da oportunidade que se inicia todo o processo de planejamento e criação da nova empresa. Desse momento em diante, o empreendedor demandará esforço para concretizar sua visão. O empreendedorismo por oportunidade primeiro observa, depois traça a estratégia e parte para inovação, procurando brechas e tem por meta a diferenciação para atrair o público-alvo (Lemes Júnior e Pisa, p. 11).

Segundo (Hisrich e Peter, 2004, p. 77) O empreendedorismo é o processo de criar algo diferente e com valor, dedicando o tempo e o esforço necessário, assumindo riscos financeiros, psicológicos e sociais correspondentes, recompensas da satisfação econômica e pessoal.

5 METODOLOGIA

Para realizar a construção deste artigo científico foram utilizados três métodos de pesquisa: científica, descritiva e bibliográfica.

Científica, por conter um conjunto de etapas investigativas a serem realizadas, para levantar as hipóteses e teorias que possibilitarão a análise do tema da pesquisa.

A pesquisa descritiva, como o próprio nome já diz, tem como objetivo descrever características entre diversas variáveis. “Algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, e pretendem determinar a natureza dessa relação. Nesse caso, tem-se uma pesquisa descritiva que se aproxima da explicativa.” Gil (2010, p 42). Neste sentido a pesquisa voltada para a descrição, objetiva apresentar os detalhes da boa gestão operacional dos custos financeiros para o desenvolvimento de micro e pequenas empresas.

Conforme citado por Gil (2010, p.44), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Desta forma o método utilizado proporcionou o levantamento de dados e informações obtidos em livros, artigos e site oficiais que auxiliaram na construção do conhecimento detalhado para sustentar a importância da gestão operacional de custos nas finanças de micro e pequenas empresas.

Esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa, pois buscou-se informação de conhecimentos amplos e significativos, que justificam o desenvolvimento a análise positiva do tema proposto.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nesta pesquisa, podemos compreender que para as micro e pequenas empresas, ter o controle e conhecimento de todos os custos oriundos das atividades do empreendimento, são de extrema importância para gerir a sua saúde financeira.

Determinar o preço correto de venda, buscar os melhores valores ao realizar compras, analisar as concessões de descontos para os clientes são apenas algumas decisões que precisam ser tomadas da maneira mais adequada as necessidades da organização, onde o patrimônio financeiro ficaria assegurado. Ter uma operação correta que contabiliza corretamente todos esses gastos é estrategicamente fundamental para o desempenho promissor da empresa. Ela estará mais preparada para reagir as situações inconstantes, imprevistas e adversas do mercado, podendo operar conforme a atual situação econômica do país, evitando indesejadas dificuldades financeiras e até uma possível falência

REFERÊNCIA

ANSOFF, H.I. & DE CLERCK, R.P., HAYES, R.L.; **Do Planejamento Estratégico a Administração Estratégica**. São Paulo: editora Atlas, 1981.

ARTIGO: Análise do Conceito de Contabilidade de Custos Diretos e Indiretos. Disponível em: https://www.fasul.edu.br/projetos/app/webroot/files/controle_eventos/ce_producao/20151026-234734_arquivo.pdf/ acessado em: 11-04-2021

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Barbosa, L. R. J. e Jackiu, B. P. (2010) **Administração Micro e Pequenas Empresas**. Editora Elsevier, Rio de Janeiro, Brasil.

BOLWIJN, P.T. & KUMPE, T.; Manufacturing in the 1990's - Productivity, Flexibility and Innovation. Long. Range Planning, Vol. 23, No. 4, pp. 44-57, 1990.

BRUNSTEIN, L; **Avaliação e Perspectivas da Area de Gerência da Produção**. Anais 140.

ENESEP, VII, João Pessoa, PB, pp. 1295-1304, 1994.

CAMARGO, Camila. **Planejamento Financeiro**. 2. ed. Ibpex, 2009.

FONTOURA, Fernando Batista Bandeira da. **Gestão de custos: uma visão integradora e prática dos métodos de custeio**. São Paulo: Atlas, 20

FONTOURA, Fernando Batista Bandeira da. **Gestão de custos: uma visão integradora e prática dos métodos de custeio**. São Paulo: Atlas, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, Atlas, 1996.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

Hisrich, R. D. e Peter, M. P. (2004). **Empreendedorismo**. Editora Bookman, 5ª Edição, Porto Alegre, Brasil.

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000. IUDÍCIBUS, Sérgio.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10ª Ed São Paulo: Atlas, 2010

PORTAL ADMINISTRADORES. Custos e Formação de Preços. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/artigo-custos-e-formacao-de-precos/> acessado em: 11-04-2021.

ROSS, S. A., WESTERFIELD, R. W., JAFFE, J., & LAMB, R. **Administração financeira**.

SANTOS, Aline Alves.et al. **Gestão de Custos**. Porto Alegre: ABDR, 2018.

Schumpeter, J. A. (1982). **Teoria do Desenvolvimento Econômico**. Editora Abril Cultural, São Paulo, Brasil.

SEBRAE (2017). Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa 2015. [Em linha]. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/anuario/2017/anuarioDosTrabalhadoresPequenosNegocios.pdf>.